

Em um mês, 563 mil são rebaixados para classes D e E

(NÃO ASSINADO)

renda em crise

Empobrecimento ocorreu em janeiro em seis capitais do país, mostra estudo da FGV

A crise financeira rebaixou 563 mil brasileiros da classe média para as classes D e E só em janeiro. O número pode ser muito maior, tendo em vista que o levantamento foi feito em apenas seis regiões metropolitanas, que abrangem um quarto da população do país - São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

As classes alta e média-alta também sofreram impacto. Somando-se com os 563 mil, o empobrecimento afetou 765 mil brasileiros.

Os cálculos foram feitos por Marcelo Neri, do Centro de Política Social (CPS) da Fundação Getulio Vargas (FGV). Ele considerou que a classe E tem renda familiar mensal de R\$ 800, a D oscila de R\$ 800 a R\$ 1.100, a C vai até R\$ 4.800 e as faixas A e B partem de R\$ 4.800.

A classe média foi um dos setores que mais cresceram no governo Lula, passando de 43%, em 2003, para 53,8%, em dezembro de 2008.

Com o recuo em janeiro, a taxa ficou em 52,6%. Nas classes mais altas, o percentual passou de 15,3%, em dezembro, para 14,9%. As classes D e E engrossaram de 30,9% para 32,4%.

"Foi só em janeiro que soou o alarme de que, na área social, a crise não era apenas uma marolinha", disse Neri ao jornal O Estado de S. Paulo. Mas, segundo ele, o mês de fevereiro já indica uma melhora - os dados ainda não foram compilados.